

NO MILLENNIUM "IR AO BOLSO" É SINÓNIMO DE POUPAR!



Visite a área de Mobile do site do Millennium bcp

MERCADOS

- [Análise de Mercados e Perspetivas](#)
- [Empresas e Setores](#)
- [Recomendações e Price Targets](#)
- [Serviço de Alertas](#)

RANKING

- [Fundos](#)
- [Certificados](#)



ESTA SEMANA...

Ações europeias melhor suportadas para gerar retorno

Se nenhum acontecimento geopolítico se agravar, parece-nos que serão os fatores específicos relacionados com as ações que mais influenciarão o comportamento dos preços acionistas nos próximos meses.

[ver +](#)

MERCADOS

ANÁLISE DE MERCADOS E PERSPETIVAS

A última semana foi positiva para a generalidade dos principais índices de ações mundiais. A suportar esteve a sinalização de que a política monetária e de estímulos da Fed à economia se manterá por mais algum tempo e a promessa do BCE de que fará o que for preciso para suportar a recuperação económica da zona euro, o que pode passar por nova redução de juros (atualmente no mínimo histórico 0,25%), ou mesmo por ferramentas não convencionais, como o *quantitative easing*. A taxa de desemprego na zona euro abaixo do esperado e a expansão do ritmo de crescimento industrial nos EUA também contribuíram para os ganhos. Destaque ainda para a aprovação de nova tranche de ajuda à Grécia no valor de € 8,3 mil milhões, depois do parlamento grego ter aprovado um pacote de reformas. **Euro Stoxx** +1,5%, **Footsie** +1%, **CAC** +1,2%, **DAX** +0,7%, **IBEX** +2,5%. **Dow Jones** +1,6%, **S&P 500** +2%, **Nasdaq 100** +1,2%. **Nikkei** +2,5%, **Hang Seng** +2%, **Shanghai Comp.** +0,8%.

Perspetivas

Para terça-feira, **dia 8**, antecipa-se que a Produção Industrial no Reino Unido tenha crescido 2,2% em fevereiro, face a igual mês do ano anterior. Nos EUA, a Associação Empresarial norte-americana NFIB (sigla em inglês) deve revelar uma melhoria da Confiança Empresarial nas PME's dos EUA em março (indicador a passar de 91,4 para 92,3). No Japão teremos o Saldo da Balança Comercial e as decisões do BoJ.

Na quarta-feira, **dia 9**, teremos a divulgação do saldo da Balança Comercial de Portugal e da Alemanha, sendo que a

fim do ciclo de aperto monetário. Nos EUA de realçar os dados de evolução dos Stocks das Empresas (est. subida homóloga de 0,5% em fevereiro) e Atas da Última Reunião da Fed, importantes para se perceber o que pensam os vários membros da Reserva Federal sobre a política monetária em curso e o destino do QE3.

Quinta-feira, **dia 10**, será revelado o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) em Portugal em março, depois de em fevereiro ter mostrado deflação (-0,1%) pela primeira vez desde 2009. O Banco de Inglaterra deve anunciar a manutenção da taxa diretora inalterada nos 0,5% e o programa de compra de ativos nos £ 375 mil milhões. Nos EUA espera-se pelos habituais dados de evolução dos Pedidos de Subsídio de Desemprego. A divulgação da Balança Comercial da China poderá mexer com o sentimento na abertura das bolsas europeias nesse dia, devido à importância das suas importações e exportações.

Na sexta-feira, **dia 11**, o IHPC alemão deve apontar para uma descida de 10pb na inflação homóloga, para os 0,9% em março, enquanto o IPC chinês deve mostrar subida de 40pb para 2,4%. O índice medido pela Universidade de Michigan deverá sinalizar um aumento da confiança dos consumidores em abril (ao subir de 80 para 81).

Arranca oficialmente esta semana a *earnings season* norte-americana relativa aos resultados do 1º trimestre, com as contas da Alcoa no dia 8. Depois divulgam Progressive Corp, Bed Bath & Beyond e Constellation Brands (dia 9), Family Dollar Stores (dia 10), Fastenal, JPMorgan e Wells Fargo (dia

germânica deve ter diminuído o excedente em fevereiro, para €17,4 mil milhões, penalizada por uma quebra de 0,5% das exportações. Estima-se ainda que a Inflação Homóloga no Brasil tenha subido para os 6,09% em março, numa altura em que o Banco Central do Brasil voltou a aumentar a taxa de juro diretora dos 10,75% para os 11%. No entanto, ao contrário de ocasiões anteriores, o discurso do presidente, Alexandre Tombini, afastou, aparentemente, a possibilidade de voltar a subir a taxa de juro, sinalizando o

11).

Na dívida pública, **dia 8**, terça-feira, a Grécia emite dívida a 6 meses e a Alemanha obrigações com vencimento em 2030, voltando no dia seguinte com uma colocação a 2 anos. Dia 10 será Espanha e Itália, que regressa na sexta-feira com uma emissão a 3 anos.

Saiba mais sobre os Principais Mercados Financeiros em Mercados, na área de Investimentos do *site* do Millennium bcp.

Fonte: Millennium investment banking

MERCADOS EMPRESAS E SETORES

O índice nacional acompanhou o otimismo do exterior, tendo o PSI20 terminado a avançar 1,1% para os 7658,42 pontos. Destaque para a valorização da Banca: **BCP** (+5,7% para €0,2346), **BES** (+7% para €1,446) e **BPI** (+5,3% para €1,965). A **Mota-Engil**, que divulgou resultados do 4º trimestre de 2013 ligeiramente abaixo do que antecipávamos, recuou 2,4% para €5,594. Em notícias de interesse para a **PT** (+0,5% para €3,166), a CVM revogou a suspensão da oferta pública de distribuição de ações da Oi. A **EDP** (-4,5% para €3,198) foi essencialmente penalizada pela sessão de sexta-feira, após a colocação acelerada de uma participação de 2,592% que era detida pela José de Mello.

Carteira Agressiva

Empresa	Rating Risco	Último preço* (€)	Preço Alvo final 2014 (€)	Potencial Valorização
Jerónimo Martins	Médio	12,03	16,85	40%
Sonaecom	Alto	2,18	2,80	28%
Galp Energia	Alto	12,67	15,95	26%
Telefónica	Médio	11,67	14,40	23%
Portugal Telecom	Médio	3,20	3,80	19%

* Preço de Fechamento de 04/04/2014

Mota-Engil



RECOMENDAÇÃO
Vender



RISCO
Alto



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
€3,20

Mota-Engil divulga resultados do 4º trimestre 2013

A Mota-Engil divulgou no dia 31 de março os resultados do 4º trimestre de 2013. Estes vieram ligeiramente abaixo das nossas estimativas, essencialmente devido a má prestação do negócio da Construção na Europa, concretamente a conclusão de algumas obras problemáticas na Polónia. No entanto, África voltou a brilhar, tendo produzido o melhor trimestre de sempre, €303 milhões de receitas e €81,3 milhões de resultados operacionais, uma margem de 26,8% e superando pela positiva as nossas estimativas. Os resultados líquidos recuaram 18% em termos homólogos, para os €12,7 milhões, essencialmente devido ao mau desempenho na Polónia referido acima. Em suma, África mantém um excelente desempenho, problemas na Polónia parecem perto do fim, as perspetivas em Portugal melhoram e a América Latina mantém-se difícil.

Para mais informação ler *Snapshot "África is shining!"*.

Mota-Engil reduz posição nas concessões portuárias

A Mota-Engil no seu Relatório e Contas informou que alienou

36,875% da sua posição na TTP, holding que agrega os interesses nas concessões portuárias localizadas na Costa Atlântica da Península Ibérica, nomeadamente: Liscont, TCL, Sotagus, Socarpur Aveiro, Sadoport, Tersado, Sealine e Ferrol. O valor da alienação foi €59 milhões e terá ocorrido durante o 2º semestre de 2013. Recordamos que o grosso destas concessões foi adquirido em finais de 2006, via Tertir por um valor de €80 milhões. Mais se adianta que as participações nas concessões mais importantes eram Liscont 51.7%; TCL 67.4% e Sotagus 50%.

Não havendo informação divulgada ao nível da dívida, não sendo os ativos exatamente os mesmos e não existindo uma avaliação deste ativo devido à pouca informação, não é possível comentar o valor da venda, o qual avalia a holding em €160 milhões. Ainda assim, o montante é relevante, sendo que pela negativa se trata de reduzir os interesses apesar de se manter a consolidação, num ativo entendido como estratégico e com taxas de crescimento interessantes.

António Seladas, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

BPI



RECOMENDAÇÃO
Vender



RISCO
Alto



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
€1,50

BPI anuncia venda de dívida pública com impacto negativo no Core Tier 1

O BPI anunciou no dia 1 de abril que tinha alienado 50% da dívida pública de médio e longo prazo de Portugal e Itália no valor nominal de €850 milhões e €487,5 milhões, respetivamente (recorde-se que no final do ano o banco tinha alienado a totalidade da dívida irlandesa). O comunicado adiantou ainda que a implementação da nova diretiva europeia CRD IV, que transpõe para a União Europeia o normativo do

integralmente aplicado proforma a 31/12/2013 de 150pb, reduzido o CET 1 para 9,7% ou um excesso de €482 milhões vs. o mínimo exigido de 7%. Ainda segundo o comunicado e tendo em conta a operação de troca de quase capital por capital a decorrer em maio de 2014, admitindo 75% de aceitação o rácio (CET 1) melhorava 50bp para 10,2% ou uma folga de €575 milhões, *ceteris paribus*.

As recomendações de redução de dívida pública, têm várias implicações negativas na margem dos bancos,

Basileia III, implicando que as menos valias potenciais passam a estar totalmente refletidas, aos preços de mercado em cada momento no rácio *Commom Equity Tier 1* (CET 1) integralmente aplicado (*fully implemented*), aumentando a volatilidade dos rácios de capital e as recomendações das autoridades comunitárias e de supervisão, que têm aconselhado uma redução da ligação entre risco soberano e risco do setor bancário justificam a decisão de alienação da dívida pública. O comunicado acrescenta que a venda dos títulos e a anulação das coberturas gerou um impacto negativo de € 132 milhões ou € 102 milhões depois de impostos. O mesmo comunicado informa que a operação de alienação da dívida pública; a melhoria das cotações de dívida pública; a operação de reembolso de € 500 milhões de CoCo's em 19 de março e a venda de € 86 milhões de dívida subordinada de seguradoras europeias, tiveram um impacto negativo em termos de CT1,

nomeadamente não permitindo que estes beneficiem da tradicional inclinação positiva das curvas de taxas de juro (uma fonte tradicional de receitas) e obrigam o emitente, leia-se Estado, a colocar diretamente junto do investidor final com ganhos muito interessantes para o investidor mas pressionando em alta a captação de recursos. Por fim, e apesar do nível mínimo exigido ser 7%, na verdade a prática parece mostrar que existe um nível informal superior, talvez junto dos 10%, que permite que os testes de *stress* sejam realizados com tranquilidade (recorde-se que nos EUA os últimos testes realizados eliminariam em agregado cerca de 390pb).

Vanda Mesquita
António Seladas, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

Portugal Telecom



RECOMENDAÇÃO
Comprar



RISCO
Médio



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
€ 3,80

Suspensão imposta pela CVM à oferta da Oi foi levantada

A Oi comunicou que a CVM revogou a suspensão da oferta pública de distribuição de ações da Oi. Lembramos que a Oi tinha recebido a 27 de março ordem da CVM para suspender a oferta das suas ações ordinárias e preferenciais, decisão essa que se deveu a declarações do CEO da Oi, Zeinal Bava, sobre a operação de fusão no dia anterior à assembleia extraordinária.

A Oi disse ainda que irá retomar a oferta e que manterá o mercado informado. Não sabemos ainda se esta suspensão

atrasará o aumento de capital da Oi relativamente às datas anunciadas anteriormente. Lembramos que as empresas esperavam anunciar o preço a que será feito o aumento de capital no dia 16 de abril e concluir o aumento de capital no dia 23 de abril. De qualquer forma, a suspensão vigorou apenas por 3 dias úteis, pelo que devemos ter a fusão concluída no final do 2º trimestre/ início do terceiro, tal como anteriormente divulgado por responsáveis de ambas as empresas.

Alexandra Delgado, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

Conselho de Administração da Oi aprova número de ações a emitir no aumento de capital; sindicato bancário não toma firme 5 mil milhões de Reais

A Oi comunicou que o seu Conselho de Administração aprovou a quantidade máxima de ações que poderão ser emitidas na oferta pública de distribuição primária de ações ordinárias e preferenciais da Oi, cujo pedido de registo se encontra em análise na CVM.

A Oi disse que inicialmente irá oferecer 1.917 milhões de ações ordinárias e 3.834 milhões de ações preferenciais, num total de 5.751 milhões ações. A quantidade de ações inicialmente oferecida poderá ser aumentada, por opção do coordenador líder, em até 15% (c. 862 milhões de ações) destinadas a satisfazer eventual excesso de procura (lote suplementar). Finalmente, a quantidade de ações inicialmente oferecida, sem considerar as ações do lote suplementar acima mencionado, poderá ser aumentada, por decisão da Oi, e em acordo com os coordenadores globais da oferta, em até 20% (c. 1.150 milhões de ações).

Lembramos que a Oi pretende realizar um aumento de capital entre 12,7 mil milhões (mínimo) e 13,7 mil milhões de Reais (objetivo, não é máximo). A Portugal Telecom participará nesse aumento de capital mediante a contribuição dos seus ativos (com exceção das participações na Oi e na Contax), avaliados em 5,7 milhões de Reais. O restante montante, entre 7 e 8 mil milhões de Reais será um aumento de capital em numerário. Desse valor, 2 mil milhões de Reais serão subscritos pelos acionistas da Telemar Participações e pelo banco BTG Pactual.

Se a Oi pretende emitir entre um mínimo de 12,7 milhões de Reais, através da emissão de um mínimo 5.751 milhões ações, então as ações ordinárias da Oi terão de ser oferecidas a um preço mínimo de R\$2.33, o que se traduz num desconto de 26% (vs. fecho de mercado de 3 de abril).

A Oi comunicou ainda que decidiu, em conjunto com os bancos que compõem o sindicato formado para a oferta, alterar o acordo comercial existente com os bancos e modificar a estrutura de garantia da oferta, que será realizada apenas sob o regime de garantia firme de liquidação e sem garantia firme de colocação. Ou seja, o sindicato bancário não assumirá o compromisso firme de subscrição de ações da Oi no valor de 5 a 6 mil milhões de Reais como anteriormente assumido (exclui 2 mil milhões garantidos pela TmarPart e BTG Pactual).

A fixação do preço por ação na oferta de ações da Oi acontecerá no dia 28 de abril, depois de concluído o processo de *bookbuilding*. As novas ações deverão ser negociadas a partir do dia 5 de maio.

Alexandra Delgado, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

TV por subscrição no Brasil: 93 mil novos clientes em Fevereiro, menos 42% que no mesmo mês do ano passado

O mercado brasileiro de TV por subscrição cresceu 0,5% em fevereiro para 18,3 milhões de subscritores, segundo dados divulgados pela Anatel. A Oi perdeu 5 mil clientes no mês, tendo perdido 0,1% de quota de mercado (para 4,5%). A empresa prevê melhorar performance a partir deste mês, com a utilização de um novo satélite a permitir maior capacidade e transmissão de um maior número de canais HD. A Telefónica adicionou 3 mil clientes no mês, recuperando os clientes que tinha perdido em janeiro, e mantendo a sua quota de clientes

Telefónica: Recomendação de Comprar, Risco Médio, Preço Alvo final 2014 € 14,40.

Para mais informações, por favor consulte o nosso "*Company news: Portugal Telecom & Telefónica - Pay TV in Brazil - Market growth continues to slow down*" de 07/04/2014.

Alexandra Delgado, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

de 3,3%. A performance da Telefónica neste segmento melhorou bastante no 2º semestre de 2013, mas parece ter perdido alguma tração neste início de 2014.

Sonaecom



RECOMENDAÇÃO
Comprar



RISCO
Alto



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
€ 2,80

Sonaecom reduz membros do Conselho de Administração e não paga dividendo em 2014

A Sonaecom convocou no dia 1 de abril os seus acionistas para a assembleia geral anual que se irá realizar no próximo dia 24 de abril.

A Sonaecom propõe passar o número de membros do Conselho de Administração de 11 para 3, após as renúncias apresentadas por vários membros, incluindo Paulo Azevedo e Miguel Almeida (atual CEO da Zon Optimus). Assim, da administração que foi eleita para o mandato que termina a 31 de dezembro de 2015, apenas continuam nos seus cargos: Ângelo Paupério (CEO), António Lobo Xavier e Cláudia

Azevedo (CEO das áreas de Software e Sistemas de Informação e de Media).

O Conselho de Administração da Sonaecom propõe que o resultado líquido seja integralmente transferido para reservas, logo não haverá lugar a distribuição de dividendos. Lembramos que em resultado da fusão da Optimus com a Zon, a Sonaecom ficou com uma posição líquida de cash de € 162 milhões (valor ao final de 2013).

Alexandra Delgado, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

EDP



RECOMENDAÇÃO
Reduzir



RISCO
Baixo



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
€ 3,10

José de Mello SGPS aliena 2,592% de ações EDP a € 3,20

A José de Mello SGPS alienou 94.787.697 ações da EDP, ou 2,592% do capital, reduzindo para menos de metade a sua participação, através de um *accelerated bookbuilding* (processo de colocação de ações), que ficou concluído a 4 de abril. Detém agora 2% da energética. No comunicado divulgado a 3 de abril à CMVM, a José de Mello compromete-se a não alienar mais ações nos próximos 90 dias. A venda

foi feita ao preço de € 3,20, ao que corresponde um desconto de 3% face ao preço de fecho de dia 3, e terá rendido cerca de € 303 milhões. O Millennium investment banking participou na operação como Joint Bookrunner.

Vanda Mesquita
António Seladas, CFA
Analista de Ações
Millennium investment banking

Zon Optimus



RECOMENDAÇÃO
Manter



RISCO
Médio



PREÇO ALVO FINAL DE 2014
€ 5,65

Zon Optimus alarga *quadruple play* ao satélite

A Zon Optimus alargou a sua oferta *quadruple play* ao satélite. A oferta inclui 81 canais de televisão, incluindo os canais *premium* TV Cine e Séries, internet até 40 MB de velocidade, voz fixa ilimitada nacional e internacional e voz móvel (dois cartões), por uma mensalidade de € 79,99 euros (incluindo aluguer do router de internet), ou seja, ao mesmo preço da oferta cabo. A oferta de internet é feita através da rede móvel e replica o produto WoW da Optimus: o router portátil liga-se à tomada e pode ser usado em até três

moradas diferentes.

A melhoria da oferta de satélite era um dos objetivos da empresa divulgados no *Strategy Day* e é um exemplo de como a fusão permite criar valor. A rede móvel da Optimus permite oferecer internet em zonas onde a Zon não tem rede fixa e por isso elimina a desvantagem estrutural da Zon Optimus nas zonas servidas por satélite.

João Flores
Analista de Ações
Millennium investment banking

MERCADOS

RECOMENDAÇÕES E PRICE TARGETS

Em resultado da sua política de identificação e gestão de conflitos de interesses, o Millennium bcp não elabora recomendações de investimento sobre o título BCP e que se destinem a canais de distribuição ou ao público. Assim sendo, apresentamos abaixo, algumas recomendações provenientes de Entidades Externas, sobre a ação BCP:

Analyst / Broker	Data	Recomendação	Price Target (€)
BPI	31-03-2014	Core Buy	0,30
Fidentiis	25-03-2014	Buy	0,275
BBVA	10-03-2014	Outperform	0,26
JP Morgan	10-03-2014	Underweight	0,15
Nomura	27-02-2014	Reduce	0,12
BESI	04-02-2014	Buy	0,20
KBW	29-01-2014	Underperform	0,13

Macquarie	24-01-2014	Underperform	0,13
Caixa BI	17-01-2014	Accumulate	0,22
Goldman Sachs	14-01-2014	Neutral	0,19
UBS	24-07-2013	Neutral	0,10

PORTUGAL

Título	Último Preço* (€)	Preço Alvo final '14 (€)	Potencial Valorização	Recomendação	Risco	Analista de Ações
BCP ¹	0,24	-	-	-	-	-
BES	1,45	1,20	-17,2%	Venda	Alto	Vanda Mesquita
BPI	1,97	1,50	-24,0%	Venda	Alto	Vanda Mesquita
Portugal Telecom	3,20	3,80	18,8%	Compra	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Zon Optimus	5,44	5,65	3,8%	Manter	Médio	Alexandra Delgado, CFA
Sonaecom	2,18	2,80	28,4%	Compra	Alto	Alexandra Delgado, CFA
Impresa ²	1,86	-	-	-	-	João Flores
Media Capital ²	2,00	-	-	-	-	João Flores
Cofina ²	0,74	-	-	-	-	João Flores
Novabase	3,90	4,00	2,6%	Manter	Alto	Alexandra Delgado, CFA
EDP	3,22	3,10	-3,6%	Reduzir	Baixo	Vanda Mesquita
EDP Renováveis	4,88	5,60	14,7%	Compra	Baixo	Vanda Mesquita
REN	2,85	2,80	-1,8%	Reduzir	Baixo	Vanda Mesquita
Sonae	1,40	1,35	-3,8%	Reduzir	Médio	João Flores
Semapa	10,51	8,70	-17,2%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Sonae Capital	0,50	0,48	-3,1%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Jerónimo Martins	12,03	16,85	40,1%	Compra	Médio	João Flores
CTT	8,09	6,95	-14,1%	Venda	Médio	João Flores
Sonae Industria	0,72	0,66	-8,9%	Reduzir	Alto	António Seladas, CFA
Altri	2,61	2,25	-13,8%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Portucel	3,39	2,75	-18,8%	Venda	Médio	António Seladas, CFA
Mota-Engil	5,60	3,20	-42,8%	Venda	Alto	António Seladas, CFA
Galp Energia	12,67	15,95	25,9%	Compra	Alto	Vanda Mesquita
ES Saúde	3,67	3,85	4,9%	Manter	Alto	João Flores

(1) Restrito

(2) Sem cobertura

* Valores à data de 04/04/2014

Fonte: Millennium investment banking



ESTA SEMANA...

AÇÕES EUROPEIAS MELHOR SUPOSTADAS PARA GERAR RETORNO

O índice PMI, obtido por inquéritos realizados junto dos gestores de compras das empresas, está entre os principais barómetros para determinar qual a fase do ciclo empresarial em que nos encontramos e os inquéritos de fevereiro confirmaram que a economia da zona euro se mantém em expansão, embora a uma taxa relativamente modesta, e que as encomendas ultrapassam os inventários (rácio 1,13), o que indica um suporte razoável para a produção industrial nos próximos meses.

Ao mesmo tempo que recebemos este indicador positivo, o

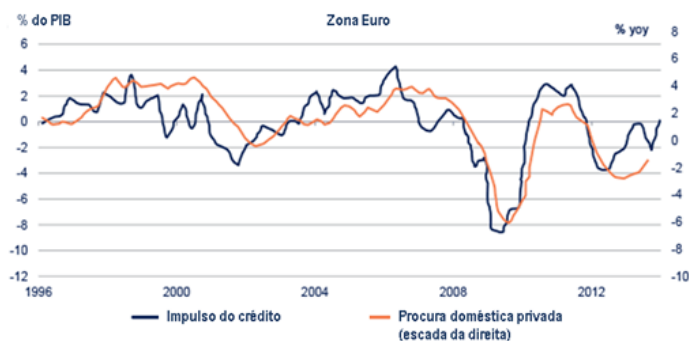
mais notável é que o crescimento do crédito se estende às economias periféricas, com a Espanha a liderar.

O facto das empresas procurarem mais crédito é um sinal de aumento da confiança no futuro da economia e o que precisamos para que esta tendência se torne auto sustentável é de um incremento nas despesas de capital. A tendência europeia durante as duas últimas décadas tem sido de desinvestimento, com as empresas a deslocalizar a produção para regiões mais baratas, mas enquanto permanecerem os receios sobre as economias emergentes e a recuperação

preço do crédito diminuiu e começou a observar um aumento da procura, num importante sinal de recuperação económica. Os bancos têm vindo a desalvançar durante quatro anos - estão perto do final deste processo - e as suas projeções apontam para um crescimento mais pronunciado na concessão de crédito em 2014. Este é o primeiro sinal real positivo sobre o mercado de crédito em vários anos e o

européia se manter, acreditamos que haverá um aumento dos gastos de capital no velho continente. Este crescimento deverá ser positivo para os ganhos, na medida em que as empresas estarão a investir e a expandir. Um outro sinal do aumento de confiança é o recente ressurgir das fusões e aquisições, tanto na Europa como nas empresas europeias presentes no exterior.

Comportamento do crédito começou a mudar na zona euro



Fonte: Schroders, Deutsche Bank, BCE, Eurostat final do 3º trimestre 2013

Ainda assim, o ciclo de ganhos europeus tem estado deprimido - cerca de 30% abaixo do seu máximo - principalmente devido à política de austeridade na maioria das economias da região. Nos EUA, os ganhos recuperaram-se mais rapidamente e ultrapassaram o seu máximo anterior, em grande parte devido aos estímulos da FED, que foi muito mais generosa do que o BCE no seu suporte à economia. O BCE poderá anunciar novas medidas caso a inflação continue substancialmente abaixo da meta, embora nos pareça que o ciclo de ganhos melhorará mesmo sem esta intervenção. Lembre-se que há ainda um vasto potencial de ganhos a realizar, particularmente no setor financeiro.

As ações da banca continuam relativamente deprimidas face à melhoria observada no mercado de crédito, pelo que há ainda margem para recuperar, e o risco de incumprimento dos bancos tem diminuído significativamente, uma realidade que, salvo casos pontuais - de bancos que podem ainda necessitar de realizar um aumento de capital - deverá ser confirmada pela avaliação à qualidade dos ativos dos bancos europeus que está a ser feita pelo BCE.

Relativamente às questões políticas, nomeadamente à situação na Ucrânia, o mercado tem-se mostrado resiliente mas esta é uma das questões a que nos manteremos atentos, pois a forma como evoluírem as relações com a Rússia

podará ter um forte impacto nos preços da energia na Europa.

Se nenhum acontecimento geopolítico se agravar, parece-nos que serão os fatores específicos relacionados com as ações que mais influenciarão o comportamento dos preços acionistas nos próximos meses. Com a economia europeia a manter-se em ligeira expansão, a capacidade de gerar rendimentos manter-se-á como fator chave para a determinação do preço.

A época de apresentação de resultados anuais, que há pouco terminou, comprova que estamos ainda num período suscetível a melhorias, sendo que as recentes quebras se deveram essencialmente às variações cambiais, levando a que o desempenho das empresas que atuam no mercado interno ultrapassasse o das que têm exposição global. Esta tendência deve manter-se enquanto não melhorarem as perspetivas para os mercados emergentes e a Europa deverá receber novos fluxos de capitais desviados destes mercados. Esta liquidez adicional proporcionará, certamente, um suporte mais consistente para as ações europeias.

Mário Pires
Diretor de clientes institucionais e do mercado português
Schroders



RANKING DE FUNDOS

TOP 5 RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Fundos	Rendibilidade	Classe de risco
1º Millennium Ações Portugal	48,72%	6
2º Pictet-Biotech-HR EUR	36,80%	6
3º Pictet-Biotech-R USD	28,79%	6
4º Millennium Eurofinanceiras	25,48%	7
5º Schroder ISF Euro Equity A1 EUR Acc	23,70%	6

TOP 5 SUBSCRIÇÕES SEMANA DE 31/03/2014 A 04/04/2014

Fundos
1º Millennium Liquidez
2º Fidelity European High-Yield EUR
3º Millennium Ações Portugal

- 4º Millennium Mercados Emergentes
5º Millennium Prestige Moderado

Medidas de Rendibilidade e Risco, calculadas em Euros, sendo a data final 2014/04/04 e a data inicial a mesma um ano antes. As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). As rendibilidades indicadas apenas seriam obtidas caso o investimento fosse efetuado durante a totalidade do período em referência. O investimento em fundos não dispensa a consulta das Informações Fundamentais Destinadas aos Investidores, do Prospeto e das Condições Particulares de Distribuição (quando aplicáveis), disponíveis neste site e na CMVM.

Fonte: Morningstar

RANKING DE CERTIFICADOS

TOP RENDIBILIDADE ÚLTIMOS 12 MESES

Os mais rentáveis

Banca	60,5%
IBEX35	36,1%
PSI20	35,0%
Telecomunicações	28,8%
NASDAQ 100	26,6%

Os menos rentáveis

Prata	-25,0%
Ouro	-15,7%
Cobre	-9,8%
Trigo	-3,5%
MSCI Emerging Markets	-1,5%

TOP 5 NEGOCIAÇÃO SEMANA DE 31/03/2014 A 04/04/2014

Certificados

- 1º EURO STOXX 50
- 2º DAX
- 3º S&P 500
- 4º PSI20
- 5º IBEX



ALERTAS DE INVESTIMENTOS

O SEU ALIADO NA GESTÃO DA SUA CARTEIRA.

O envio de Alertas via SMS tem um valor associado de 0,125 Eur + IVA. Consulte o preço em millenniumbcp.pt.

Por SMS ou email, subscreva o Serviço de Alertas de Investimentos e receba informações sobre:

- Cotações dos títulos dos Mercados Euronext (Lisboa, Bruxelas, Amesterdão e Paris)
- Situação das suas Ordens de Bolsa
- Títulos do PSI Mais transacionados, maiores subidas e maiores descidas.

 siga-nos no facebook



DECLARAÇÕES ("DISCLOSURES") DIVULGAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

1. O Millennium bcp procede à divulgação de relatórios de análise financeira ou qualquer outra informação em que se formule, direta ou indiretamente, uma recomendação ou sugestão de investimento ou desinvestimento sobre um emite de valores mobiliários ou outros instrumentos financeiros e que se destinem a canais de distribuição ou ao público ("recomendações de investimento"). As recomendações de investimento divulgadas pelo Millennium bcp são elaboradas e previamente publicadas pelas entidades referidas em 3.
2. O Millennium bcp, tem por norma, não efetuar qualquer alteração substancial às recomendações de investimento elaboradas pela(s) entidade(s) referida(s) em 3. Caso o Millennium bcp, por qualquer circunstância, proceda à sua alteração, designadamente através de retificação ao sentido original da recomendação de investimento, efetuará referência ao facto e cumprirá com todos os deveres de informação expressos na legislação em vigor em Portugal, nomeadamente as disposições do Código dos Valores Mobiliários relacionadas com recomendações de investimento.
3. A informação divulgada pelo Millennium bcp relacionada com recomendações de investimento e desde que sejam elaboradas pela(s) entidade(s) abaixo indicadas, são publicadas na Newsletter de Investimentos. A Newsletter de Investimentos, é efetuada e remetida com periodicidade semanal via e-mail para os Clientes do site do Millennium bcp selecionados. Todas as recomendações aqui apresentadas encontram-se devidamente identificadas pela Entidade responsável da sua divulgação - Millennium bcp Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Fundos de Investimento, S.A., Blackrock Merrill Lynch Investment Managers, Fidelity International, JPMorgan Fleming Asset Management, Schroder Investment Management Limited.

ELABORAÇÃO DE RECOMENDAÇÕES DE INVESTIMENTO

4. Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
5. O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
6. Recomendações:

- Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;

- Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
- Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
- Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.

7. Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
8. Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
9. Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
10. O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
11. O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
12. O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
13. As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação.
14. A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
15. O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
16. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
17. O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
18. Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
19. Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
20. O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela Jose de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94.787.697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
21. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
22. O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota-Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
23. O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
24. Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	mar-14	dez-13	set-13	jun-13	dez-12	jun-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	25%	55%	59%	77%	77%	78%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	13%	23%	9%	9%	12%	4%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	33%	18%	18%	14%	4%	0%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	29%	5%	14%	0%	4%	7%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	0%	0%	0%	0%	4%	11%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	16.0%	10.2%	7.1%	-1.7%	20%	-14%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	7608	6559	5954	5557	5655	4698	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

25. A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Este e-mail é apenas informativo, por favor não responda para este endereço. Para obter esclarecimentos adicionais, sobre este ou qualquer outro assunto, ou efetuar sugestões, e para que o possamos servir melhor e mais eficazmente, sugerimos que visite o site do Millennium bcp ou ligue para o número de telefone 707 50 24 24.

Se ligar para 707 50 24 24 a partir da rede fixa terá um custo máximo de 0.10 € por minuto; se optar por nos ligar a partir da rede móvel o custo máximo por minuto será de 0.25 €. A estes valores acresce o respetivo IVA.

Estes e-mails não permitem o acesso direto ao site do Millennium bcp, não incluem atalhos (links)*, nem são utilizados para lhe solicitar quaisquer elementos identificativos, nomeadamente códigos de acesso. Se receber um e-mail, aparentemente com origem no Millennium bcp, que não esteja de acordo com esta informação, não responda, apague-o e comunique, de imediato, este facto para: informacoes.clientes@millenniumbcp.pt

Se não pretende receber este tipo de informação via e-mail ou se pretende alterar o seu endereço eletrónico, aceda ao Homebanking no site do Millennium bcp e, no menu "Área M", selecione a opção "Criar / Alterar endereço de e-mail".

Banco Comercial Português, S.A., Sociedade Aberta com Sede na Praça D. João I, 28, Porto, o Capital Social de 3.500.000.000 Euros, matriculada na Conservatória do Registo Comercial do Porto sob o número único de matrícula e de pessoa coletiva 501 525 882.

* Alguns serviços de e-mail assumem, automaticamente, links em certas palavras, sem qualquer responsabilidade por parte do Millennium bcp.

Estamos em processo de adoção do Novo Acordo Ortográfico.